



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

O PIBID COMO ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Amanda Carvalho Sibulinski¹
Marciane de Campos Franck²

RESUMO

O trabalho aborda a importância da formação de professores para a qualidade da educação, destacando os desafios enfrentados nesse processo, como a lacuna entre teoria e prática e a necessidade de inovação nas metodologias de ensino. Nesse contexto, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como uma iniciativa governamental para fortalecer a formação de professores no Brasil. A análise é feita a partir de uma prática com a turma de 5º ano da escola concedida, alinhando a matemática com a literatura através de uma pequena olimpíada matemática. Além disso, é contextualizada a prática do PIBID com os desafios enfrentados na formação de professores e a realidade da escola pública.

Palavras-chave: PIBID. Formação de professores. Estratégia. Matemática. Literatura

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um pilar essencial para a qualidade da educação, desempenhando um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida. No entanto, o desafio de preparar educadores competentes e comprometidos com as demandas contemporâneas é uma tarefa complexa, permeada por obstáculos que vão desde a distância entre teoria e prática até a necessidade de inovação nas metodologias de ensino. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma iniciativa governamental estratégica, visando fortalecer os alicerces da formação de professores no cenário educacional brasileiro.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia. Bolsista PIBID. Professora de Anos Iniciais na rede municipal de ensino de Ijuí/RS. amanda.sibulinski@sou.unijui.edu.br

² Professora da rede pública municipal de Santa Rosa/RS. Mestre em Educação nas Ciências pela Unijuí E-mail: marcianefranck@gmail.com



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Criado com o intuito de estreitar os laços entre a graduação de licenciaturas e as instituições de ensino básico, o PIBID representa para muitos acadêmicos o primeiro contato com a sala de aula e as demandas verdadeiras existentes diante dos desafios educacionais. Ele configura-se como uma resposta à necessidade premente de integrar a teoria pedagógica à prática docente desde os primeiros anos da formação acadêmica. Ao propiciar aos estudantes a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar de maneira efetiva, o PIBID se destaca como um agente transformador na construção do conhecimento pedagógico e na preparação do futuro professor para os desafios reais da sala de aula.

Ao longo deste artigo, exploraremos as experiências vividas e os desafios encontrados na formação docente em uma escola pública. Além disso, iremos analisar as contribuições do PIBID aproximando o acadêmico da sala de aula brasileira.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa é do tipo descritiva, trazendo uma revisão bibliográfica de autores como SMOLE (2007), MIZUKAMI (2013), ZABALA (1998) e demais pesquisadores que contemplam esse artigo, além disso, trata-se de um relato de experiência baseados nos encontros promovidos pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constituindo uma parte fundamental da experiência dos participantes, oferecendo um espaço privilegiado para a troca de conhecimentos, discussões pedagógicas e reflexões sobre a prática docente. Esses encontros se configuram como momentos estratégicos de formação, nos quais os bolsistas têm a oportunidade de consolidar teorias aprendidas na universidade, confrontando-as com os desafios e nuances reais do ambiente escolar.

Além dos encontros entre bolsistas e professores, a inserção na escola pública foi fundamental para melhor consolidar as discussões diante da sala de aula. Ao passo que inicia um novo olhar sobre a escola, é imprescindível observar as crianças e adolescentes que ela acolhe. No caso da escola vinculada ao PIBID em Ijuí, o seu público trata-se de crianças e adolescentes que vivem em regiões periféricas da cidade, dessa forma levando em consideração



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



uma grande exclusão social. Em sua maioria, as crianças menores ficam aos cuidados dos irmãos mais velhos para os adultos da família trabalharem.

Além disso, considerando a diversidade étnica do município, os estudantes em questão são na grande parte descendentes indígenas e africanos. Outro fator, é o grande número de famílias que não possuem o ensino básico completo, ficando grande parte concentrada na incompletude do ensino fundamental. A renda familiar na maioria das vezes é até um salário mínimo, sendo aquelas famílias que recebem mais que isso, sendo composta de 6 ou mais pessoas em uma residência.

Diante do exposto, antes da iniciação da prática em sala de aula, foi necessário a busca pelos documentos norteadores da escola e as pesquisas realizadas com a comunidade para compreender as crianças e adolescentes presentes na sala de aula. A condução de uma aula interessante e transformadora se dá pelo olhar atento aqueles que compõem a sala de aula, levando em consideração suas singularidades e o grupo social inserido.

Uma escola eficaz não é apenas um espaço físico de aprendizado, mas um ambiente dinâmico que se transforma pela interação entre educadores e alunos. O verdadeiro potencial da escola se revela na capacidade de compreender e atender às necessidades do seu público, criando não apenas estudantes bem informados, mas cidadãos engajados e preparados para os desafios do mundo.

Por sua vez, Mizukami (2013) afirma:

Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo dos cursos de Licenciatura e prolonga-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida. (MIZUKAMI, 2013, p.23)

Compreende-se desta forma, a necessidade da experimentação da sala de aula aos acadêmicos. Durante o início da formação, tem-se a ideia que o maior desafio é dominar o conteúdo a ser ensinado e conseguir sanar todas as dúvidas e dificuldades dentro de uma sala de aula. Entretanto, ao passo que entramos com a visão de educadores em uma escola, percebemos que o processo de ensinar e aprender a ser professor, além de todas as teorias, é um prática de "Humanizar-se" ao ato de tornar-se mais humano, tanto em relação ao próprio comportamento quanto à interação com os outros.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Para compreender a turma que me acolheu como pibidiana, foi necessário a realização de uma abordagem qualitativa, pois as contribuições distintivas da abordagem, enfatizam seu papel na descoberta de padrões emergentes, na geração de teorias fundamentadas e na exploração de perspectivas multifacetadas. A capacidade de mergulhar nas experiências e narrativas dos participantes tornou a pesquisa qualitativa uma ferramenta essencial para compreender a diversidade e a dinâmica dos contextos sociais.

Dessa forma, foi possível perceber que no 5º ano da escola, a maioria da turma realiza leitura fluente, mas possuem dificuldades na interpretação e compreensão daquilo que lê e escreve. Quanto à matemática, a maioria compreende amplamente a adição e subtração simples e com reagrupamento. Estão construindo a aprendizagem em multiplicação e divisão. Foi possível perceber uma grande ausência de motivação, vontade, empenho, falta de acompanhamento familiar. Estão sempre distantes no momento das explicações dadas pela professora sobre o conteúdo trabalhado. Apesar dos educadores estarem sempre buscando formas de envolver todos na aula.

CONTEXTUALIZANDO AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID

A análise feita durante as aulas formulou a ideia da importância do ambiente escolar em que o professor possa agir como um interventor das necessidades dos alunos, tornando o espaço da sala de aula um lugar afetivo e interativo. O compartilhamento de conhecimentos e interação torna o ensino de fato uma aprendizagem significativa:

É todo um conjunto de interações baseadas na atividade conjunta dos alunos e dos professores, que encontram fundamento na zona de desenvolvimento proximal, que, portanto, vê o ensino como um processo de construção compartilhada de significados, orientados para a autonomia do aluno, e que não opõe a autonomia – como resultado de um processo – a ajuda necessária que este processo exige, sem a qual dificilmente se poderia alcançar com êxito a construção de significados que deveriam caracterizar a aprendizagem escolar. (ZABALA, 1998, p. 92).

Compreender profundamente a composição e as características de uma turma é um aspecto fundamental para o sucesso na prática educacional. Ao conhecer as peculiaridades de cada aluno, os educadores podem adaptar suas abordagens de ensino, promovendo uma aprendizagem mais personalizada. Esse entendimento possibilita ajustes no plano de aulas para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizado presentes na turma.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção destina-se a apresentar e discutir os resultados obtidos em uma prática com a turma do 5º ano que destinou um melhor entendimento para mim como acadêmico pibidiano ao reconhecer as potencialidades e limitações da turma que havia destinado seus estudos e observações.

A prática foi uma pequena olimpíada matemática através do livro da autora Eva Furnari (2015) “Os Problemas da Família Gorgonzola”.

Figura 1 – Capas do Livro



Fonte: <https://profbarbara.webnode.pt/familia-gorgonzola/>

Nesse contexto, cada aluno recebeu um capítulo do livro e deveria ler, interpretar e resolver o problema matemático apresentado. Essa prática levou como documento norteador a Base Nacional Comum Curricular:

Competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, as formulações e resolução de problemas em variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para compreensão e atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (BRASIL, 2017, p. 264).

A literatura proporciona contextos ricos para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. A exposição a textos literários ajuda as crianças a expandirem seu vocabulário, a compreenderem a estrutura da língua e a desenvolverem a fluência na leitura. Integrar a literatura com a matemática ajuda a romper as barreiras artificiais entre os componentes



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



curriculares. As crianças percebem que as diferentes áreas do conhecimento não existem isoladamente, incentivando uma compreensão mais integrada e contextualizada do mundo. Ao vincular conceitos matemáticos a histórias significativas, as crianças são mais propensas a internalizar esses conceitos. Isso promove a aprendizagem significativa, onde o conhecimento é construído a partir de experiências concretas e contextualizada. Para Smole (2007, p.25):

A importância da Literatura Infantil no aprendizado da língua materna, escrita e falada, e sua contribuição na formação do leitor e do escritor podem apoiar a aprendizagem da Matemática, pois, em atividades desse tipo, os alunos não aprendem primeiro a Matemática para depois aplicá-la à história, mas exploram a Matemática e a história ao mesmo tempo.

Dentro dessa perspectiva, foi possível tecer ao longo da prática pedagógica, que boa parte dos alunos estavam encerrando os anos iniciais com pouca segurança em seu raciocínio lógico. Alguns estudantes, realizavam todos os cálculos necessários, interpretavam a história corretamente, mas antes mesmo de expor sua ideia, já estava apagando por achar que estava errado. Muitas vezes, colegas da turma com mais facilidade e segurança, auxiliaram os demais nas resoluções dos problemas.

Outro fator importante foi a leitura e interpretação. Apesar da maioria realizar leituras fluentes, ao ler para os demais colegas sentiam-se intimidados, assim diminuía a voz e tinham dificuldade de interpretar o texto frente a turma. Ao se sentar sozinho, solucionava rapidamente seu capítulo do livro. Observações como estas, implicaram para uma análise da autoestima acadêmica da turma.

A autoestima das pessoas é significativamente moldada pela experiência escolar. A forma como são tratadas pelos professores, o ambiente da sala de aula e as interações cotidianas desempenham um papel fundamental na definição da própria identidade (GUENTHER, 1997). Historicamente, os estudos sobre aprendizagem muitas vezes negligenciaram as dimensões afetivas e seu impacto no desenvolvimento educacional, tratando-as apenas como aspectos secundários da socialização (SISTO; MARTINELLI, 2006).

Os resultados apresentados fornecem *insights* valiosos sobre as potencialidades e limitações dos estudantes que estão encerrando os anos iniciais. A análise da prática revelou que apesar de dominar o conteúdo, a maioria dos estudantes tem insegurança ao externalizar suas opiniões e raciocínios. A interseção entre literatura e matemática e a autoestima estudantil oferece contribuições substanciais para a compreensão atual da área de estudo da educação.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise exposta, é possível concluir que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência proporciona experiências práticas que transcendem a sala de aula acadêmica. A imersão no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e socioemocionais.

A interação direta dos bolsistas com a comunidade escolar é um dos aspectos mais enriquecedores do PIBID. Esse envolvimento não apenas promove a troca de conhecimentos, mas também estreita os vínculos entre a academia e as escolas, construindo parcerias duradouras. Os desafios enfrentados durante a implementação do PIBID, como a necessidade de alinhamento entre teoria e prática, destacam oportunidades significativas para aprimoramentos contínuos.

Ao considerar esses pontos, é inegável que o PIBID representa uma contribuição valiosa para a formação de profissionais da educação. As considerações finais delineiam não apenas os sucessos do programa, mas também os caminhos a serem explorados para garantir que o PIBID continue a desempenhar um papel central na promoção da excelência educacional e na preparação de educadores capacitados para os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- FORMOSINHO, J. O. E. PINTO, C. A. Autoestima, autoconceito acadêmico, alienação e sucesso escolar. Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, Lisboa, v. 2, n. especial, p. 129-144, maio de 1986.
- GUENTHER, Z. C. Educando o ser humano: uma abordagem da psicologia humanista. Campinas: Mercado de Letras, 1997
- SISTO, F.; MARTINELLI, S. O papel das relações sociais na compreensão do fracasso escolar e das dificuldades de aprendizagem. In: SISTO, F.; MARTINELLI, S. Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Vetor, 2006. p. 26.

